Oeiras, 5 de Novembro de 1922 — N.º 1

ADMINISTRADOR E EDITOR—

ASSINATURAS
... semestre, 5$00; avulso, $20
ANUNCIOS
... linha, $50; 2.ª e 4.ª pag. $30
... ratos, preço convencional

Redação e Administração
... Desembargador Faria, 38
(... Centro Democratico de Oeiras)
... Tip. dos Compositores Tipograficos
... Agua de Flor, 10—LISBOA

DEP. L

O OEIRENSE

SEMANARIO REPUBLICANO

Orgão das Comissões Politicas do P. R. P. e defensor dos interesses do Concelho

... palavras ... apresentação

...de há muito planeada a ...ção dêste semanário que ... concelho de Oeiras, o ... Partido Republicano ..., visto sê-lo das suas ... políticas. Dificuldades ...riedades diversas que ... a que mais cedo *O Oei*... se enfileirar na ala dos ... da República estão ho... ...ente, arredadas. Vimos, ... fazer a nossa apresen... ...meçando por saudar, co... ...mpre, os corpos direc... Partido e todos os nossos ...nários, com cujo auxílio ... material contamos para a ... *O Oeirense*.

...pensamos programa. ...de futura do nosso se...manário, bem claramente ...ude da sua filiação. O ... é o programa do Par... ...blicano Português. Co..., o seu raio de acção ... além do concelho, é para ... interêsses dêstes que irão ... maiores atenções.

...imos combater ... Não nos interessam ... apenas nos inspiram os ...

... defesa dêles não precisa... ... não precisamos para ... os nossos actos, de repa... ...tica, que é devida mes... ... nos mais intransigentes adver...sários.

... saberemos fazê-la a todos ... do que a cada um ...

...sigentemente, indefecti... republicanos, considera... ...mos inimigos os que a ... combatem.

A esses ... daremos quartel, ... as nossas armas serão sem... ...lealmente manejadas, com fir... ... mas de *guante*.

E agora, que rompemos para o ...bate, bradamos o nosso grito: ... a *República!*

...hydraulica e a saude pública

[illegible] ... que temos a ... protecção de ... providencias acerca do que pas... ... Nenhum ... porque, como os ... mais bem a ... Hydraulica ... celebérrima ... que funciona num dos ... do Terreiro ... e que para ... senão para ... que ... segundo o seu ... sempre come... ... antigo ... e terminando ... [illegible] ... que se está pas... ... nestas ... que ... em toda a ... Rua D... daquela loca... ... que ... Mañas, está, ... parece, ... proximo ..., de maneira que não dá ... dejectos que d'ali veem, ... aparecer nas sargetas que os transbordam para a via pública!

O digno administrador do concelho e o zeloso sub-delegado de saude respectivo, oficiaram já várias vezes à direcção da tal Hydraulica, apontando-lhe tão perigoso foco de infecção, mas nem sequer obtiveram resposta a tão justa reclamação. Alguns moradores do sítio, justamente alarmados com o que se está passando, dirigiram-se à tribuneca e ali foi-lhes dito que nada se podia fazer, porque não ha verba para acudir a tal caso!...

Não ha verba para evitar a morte de muitas dezenas de criaturas. Não ha verba para terminar com aquele terrivel foco infeccioso, mas ha verba para manter uma inutil e até prejudicial *tribuneca?!*...

E' extraordinário, é inaudito, é ultra infame o que se passa, mas... é tristemente verdadeiro...

E temos dito!...

Mais uma...

Pela Auditoria do Contencioso Administrativo foi determinada a citação da Comissão Executiva da Camara Municipal, bem como do respectivo secretario para responderem ao recurso interposto pelo recorrente Doutor Victor Augusto Pereira Nunes, visto este entender achar injusta a classificação que se fez no concurso para secretário da Camara do nosso concelho.

Historiemos o caso: Abrira a Camara concurso para o provimento do lugar de secretário, por provas documentais e decorrido o prazo legal, fez a sua classificação.

Querem, pois, os leitores saber a forma *honesta* como essa classificação foi feita? Aí vai!...

Tendo apresentado o Doutor Pereira Nunes diversos documentos e diplomas pelos quais mostrava que a sua classificação era superior à do outro concorrente, a maioria da Comissão Executiva como era preciso proteger um seu prezado correligionário, não quis saber da justiça e do direito que assistia ao Doutor Pereira Nunes pelos documentos apresentados e classificações obtidos nos seus exames, e foi justamente nomear o concorrente que menor classificação tinha!

Arranjaram-na bonita, pois, à face dos documentos apresentados, e porque as provas eram documentais, não há magistrado algum que não dê provimento ao recurso interposto e assim o lugar ilegalmente ocupado pelo actual secretário, terá que ser entregue àquele que melhores provas apresentou.

Vejam, senhores vereadores da maioria Liberal, a boa situação que criaram ao seu protegido e correligionário!...

É mais uma obra para registar nos anais da talice politiqueira dos interessantes *edis liberais* cá do burgo!...

Melhoramentos locais

Removidas as dificuldades que se opunham a um rapido trabalho, vão em via de acabamento as obras de captação das aguas das *Fontainhas*, que em breve, cremos, vão abastecer as povoações de Oeiras, Paço d'Arcos e Caxias, embora sem a regularidade que só o deposito do Alto das Antas permitirá quando pronto.

Oxalá venha breve essa almejada agua, cuja falta tanto tem prejudicado aquelas povoações.

COMISSÃO MUNICIPAL DE OEIRAS

Reune no proximo domingo, em sessão ordinaria, no Centro Patria Nova, em Algés, pelas 20 1/2 horas.

Eleição dos corpos administrativos

Conforme já é sabido temos para breves dias a luta eleitoral que deve ser bastante agitada, especialmente nos concelhos onde os monárquicos vão à urna, ...

No nosso concelho vai travar-se um combate semelhante aos dos tempos passados, onde a alma republicana aparecia nas assembleias, dominando os representantes do despotismo monárquico.

Duas listas se vão degladiar, sendo uma democrática, isto é *genuinamente republicana*, e a outra uma verdadeira miscelânea *conservadora-monárquica*.

O partido liberal tenta convencer com as suas conhecidas habilidades o eleitorado do concelho trazendo à publicidade uma lista com o rótulo *liberal independente e conservadora*.

Quem conhecer de perto algumas das figuras que constam da mesma lista, fica logo convencido da existência dum acordo entre *monarquicos, sidonistas e liberais*.

Mas se alguma dúvida existisse sôbre êsse pacto, depressa viriam à luz as provas suficientes que constam de várias reuniões, em casa de reintos talassas em a companhia de elementos destacantes do Partido Liberal, que ali foram no firme propósito de solicitar o auxílio dos monárquicos, por saberem que estes estavam dispostos a concorrer à urna com uma lista acentuadamente monárquica, afastando assim os seus correligionários, que teem sido em eleições passadas (à excepção da ultima) as molas de reforço do Partido Liberal, sem resultado algum, como se verificará novamente nas próximas eleições.

Não se compreende tal união depois das apregoadas farroncas dos liberais e monárquicos que, isoladamente, espalhavam a sua alta importancia eleitoral, dividindo maioria e minoria a seu belo talante.

Os segundos chegaram a fazer a afirmação de lhes estarem garantidas as maiorias, só fazendo qualquer combinação com os liberais num desdobramento que garantisse a estes a minoria.

Como tudo isto é irrisório e nojento...

Ver individuos que há pouco tempo se combatiam politicamente e agora andarem de braços dados como amigos de grande intimidade pessoal e politica!

Senhores *conservadores, monarquicos, sidonistas e liberais!*, não tenham ilusões!... os principios republicanos seguem a sua marcha triunfante, os quais estão representados nas listas apresentadas pelo Partido Republicano Portuguez!

À urna pela lista democrática, que é constituida por cidadãos realmente republicanos, cuja divisa é defender os interesses do concelho e a nossa querida Republica!...

Efeitos do entendimento monárquico--liberal

Consta-nos que existem grandes divergencias nas hostes monárquicas e no seio da familia republicana liberal, devido à confecção da lista camarária (salada eleitoral).

Tanto numa como noutras há elementos que declaram abertamente não aceitar tal acordo, estando dispostos a contrariar as resoluções dos marechais dos seus partidos, fazendo os cortes necessários nas respectivas listas de maneira a não haver confusões entre ambos.

Dizem eles! — Cada corrente partidária com as suas forças!

Votar nos cidadãos que constituem a lista que abaixo transcrevemos, o mesmo é que votar pela Republica! Votar nêsses honrados cidadãos, o mesmo será que votar pela defesa dos interesses do concelho.

A' urna, pois, pela Republica!

EFECTIVOS

Dr. Fernando de Brederode — Notário
Dr. Manuel Fernandes Cruz — Médico
Manuel Luiz Jorge — Comerciante
Artur Pena Martins — Empregado publico
Manuel Gonçalves Tavares — Oficial do Exercito
Adriano José da Silva — Industrial
Alexandre José da Silva — Comerciante
João Teixeira Simões — Comerciante
José Epifanio de Abreu — Comerciante
Raul de Campos Palermo — Farmaceutico
Joaquim da Costa Nunes — Empregado bancário
José Fernandes — Industrial

SUBSTITUTOS

Jayme Marques — Industrial
Raul Mendonça Heitor — Solicitador
Manuel Mestre Ramos — Caixeiro viajante
José Coelho Dias — Industrial
Augusto Celestino Freitas Sampaio — Empregado publico
Antonio Roberto Alves — Industrial
Carlos Oliveira Raposo — Carpinteiro
Miguel Diniz da Silva — Proprietario
José Ferreira Gaio — Relojoeiro
Arnaldo Carvalho Vieira — Empregado no comercio
Aureliano Martins Santos Vieira — Empregado no comercio
Manuel da Costa Primo — Ferroviário

JUNTA GERAL

EFECTIVO

Joaquim Pessoa — Comerciante

SUBSTITUTO

Julio Canas Pereira — Cortador

Com vista aos liberais do concelho

Habituados à leitura de vários jornais, num dêles encontramos há dias um belo artigo, cuja parte final merece ser transcrita nesta ocasião em que os «republicanos liberais» se coligaram com os «monarquicos» para fins eleitorais, dando a entender que tal aliança será eterna:

....

«Durante anos confiou-se que a benevolência conseguiria trazer à Republica os elementos que ainda tinham relutância em aderir, apegados como estavam à tradição.

«Houve benevolência. A amnistia foi a base da concordia. Sucedia-se a uma insurreição uma amnistia, mas logo outro movimento se preparava com o mesmo proposito de ferir o regimen no coração.

«Agora todos nós devemos estar convencidos de que os monarquicos não transigem. Alguns podem contemporizar comnosco para melhor nos atraiçoarem, nunca com sinceridade.

«Não temos por consequência que os acariciar, que os servir, mas de mantê-los à distância—como inimigos.

«Será isto intolerância?

«Por forma alguma.

«E' apenas defesa indispensavel da República.

Quem nos acusa de intolerantes e demagogos, fingindo não compreender a nossa atitude, é porque não hesita em transigir com os inimigos do regimen.»

Para o nosso semanário, recebem-se anuncios e correspondencia na Rua da Assumpção, 67, 3.º —Lisboa.

Cemiterio da Amadora

O nosso correligionario Matos Ferreira não poude, pela sua retirada para Luanda, terminar os trabalhos que com tão boa vontade, encetou para a construção de um cemiterio na freguesia da Amadora. Parece porem, que este melhoramento vai agora realizar-se,—talvez não em tão boas condições, pois que aquele nosso amigo contava obter a cedencia gratuita do terreno,—mas, vai realizar-se que é o principal.

Camara Municipal

Embora o nosso jornal não possa publicar os relatos das sessões na propria semana da sua realização, devido a termos de o fazer entrar na maquina no mesmo dia em que elas se realizam, não deixaremos de dar as noticias que mais possam interessar aos munícipes, sempre que não possamos dar o seu extracto completo.

Na penultima quarta-feira reuniu a Comissão Executiva com a comparencia de quatro dos seus membros, tendo-se ocupado do expediente e concessão de licenças para novas construções e outras. Trocaram depois impressões sobre a forma de aplicar a lei das subvenções ao pessoal de secretaria, ficando o assunto ainda pendente para a sessão seguinte.

—Por falta de numero não reuniu a passada quarta feira o senado municipal que segundo a lei, reuniria por direito proprio, nem a comissão executiva que tem as suas reuniões ordinarias às quartas-feiras. Estiveram presentes apenas os nossos correligionarios João Teixeira Simões e Alexandre José da Silva e ainda o liberal Pedro José de Moura.